

Expressões idiomáticas zoonímicas em dicionário inglês-inglês correspondentes tradutórios possíveis



10.56238/sevedi76016-026

Giovana Silva Lima (UFGD)

Prof^a. Dra. Rosana Budny (UFGD)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentação a investigação e dar uma amostra da compilação de algumas expressões idiomáticas e coloquialismos zoonímicos a partir de um dicionário de expressões idiomáticas gerais da língua inglesa, e que, nesta pesquisa, se limita à fonte bibliográfica Dictionary of Idioms: more than 600 phrases, sayings e expressions de autoria de TERBAN, M. Scholastic (2006). Segundo Budny (2015), os coloquialismos zoonímicos ou unidades fraseológicas com zoônimos (UFz), como a autora as nomeia, são expressões metafóricas compostas de pelo menos um zoônimo e são integrantes da cultura de uma comunidade e/ou país. Esses coloquialismos expressam aspectos particulares da comunicação cotidiana. As expressões idiomáticas (doravante EIs), uma das categorias das unidades fraseológicas, por serem expressões que denotam formas coloquiais e informais de comunicação, precisam receber atenção especial durante a aprendizagem de uma nova língua, visto que expressam uso real da língua em seu cotidiano. Nadin et al (2015, pg. 53) argumenta que é possível observar a dificuldade de estrangeiros em entender o uso e o significado das EIs, com respeito ao sentido conotativo, pois esse sentido carece de contextualização social e cultural, coisa que os estrangeiros nem sempre dispõem. Esse argumento justifica o estudo das expressões populares, como forma de facilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira. Para embasar esse campo de estudos, são citados autores da área da Fraseologia e da Lexicografia como Xatara (1998), Ortiz Alvarez (2000), Budny (2015), entre outros. Como resultado, apresentamos uma amostra do levantamento bibliográfico, e análise de alguns correspondentes tradutórios, com tradução feita com base em pesquisas em dicionários e internet.

Palavras-chave: Fraseologia. Lexicografia bilíngue. Expressões idiomáticas zoonímicas.

ABSTRACT

The present article aims to present the investigation and give a sample of the compilation of some idioms and zoonimic colloquialisms from a dictionary of general idioms of the English language, and that, in this research, is limited to the bibliographic source Dictionary of Idioms: more than 600 phrases, sayings and expressions authored by TERBAN, M. Scholastic (2006). According to Budny (2015), zoonimic colloquialisms or phraseological units with zoonyms (UFz), as the author names them, are metaphorical expressions composed of at least one zoonym and are integral to the culture of a community and/or country. These colloquialisms express particular aspects of everyday communication. Idioms (hereafter EIs), one of the categories of phraseological units, being expressions that denote colloquial and informal forms of communication, need to receive special attention during the learning of a new language, since they express real use of the language in everyday life. Nadin et al (2015, pg. 53) argues that it is possible to observe the difficulty of foreigners in understanding the use and meaning of the IMs, with respect to the connotative sense, because this sense lacks social and cultural contextualization, something that foreigners do not always have. This argument justifies the study of popular expressions, as a way to facilitate the learning of a foreign language. To support this field of study, authors in the field of Phraseology and Lexicography are cited, such as Xatara (1998), Ortiz Alvarez (2000), Budny (2015), among others. As a result, we present a sample of the literature survey, and analysis of some translational correspondents, with translation done based on research in dictionaries and internet.

Keywords: Phraseology. Bilingual lexicography. Zoonimic idioms.

1 INTRODUÇÃO

Há que se concordar que nós, brasileiros, assim como falantes de outras línguas, temos um jeitinho um tanto peculiar de nos comunicarmos, frases que, a princípio, parecem sem muito sentido, e que expressam de maneira ímpar aquilo que estamos sentindo. Estamos falando das expressões idiomáticas. De acordo com Xatara (1998) essas expressões possuem lexia indecomponível, são marcadas pelas metáforas, além de serem cristalizadas pelas tradições culturais, significando que você saberá que é uma expressão idiomática quando a ouvir, e poderá memorizá-la durante sua comunicação e encontrar um contexto para a usar também. Xatara (1995, p. 200) utiliza a expressão *acabar em pizza* falada pelo ex-presidente Collor de Melo para exemplificar o conceito. Ela se “cristalizou” após os meios de comunicação transmitirem uma notícia sobre uma operação contra a corrupção, em 1992, conforme citação a seguir:

Uma das testemunhas, Sandra Fernandes de Oliveira, secretária do empresário Alcides dos Santos Diniz, depondo na CPI sobre a fraude montada pela Operação Uruguaí para justificar a fonte de dinheiro utilizada no pagamento de propinas, por PC Farias e seu mentor, o então presidente Fernando Collor de Melo, disse que ela esperava que essa investigação não *acabasse em pizza* como costumeiramente sucede no Brasil com os "crimes do colarinho branco". A imprensa fez grande alarde sobre o fato, e um dos importantes jornais nacionais - o Jornal da Tarde, de São Paulo - liderou uma campanha *Acabar em Pizza, Nunca Mais*. Foi certamente por causa desse episódio, em que a mídia deu grande destaque ao uso dessa EI, que ela se popularizou. (XATARA, 1995, p. 200).

Como se percebe pela citação, além de encontrar as EIs na oralidade, também podemos nos deparar com elas em revistas, jornais e redes sociais, principalmente onde a linguagem é mais informal como as sessões de atualidades, cultura, esportes etc. No exemplo a seguir, a revista *Caras digital* traz uma notícia na sessão de esportes que retrata o uso das EIs nas redes sociais, e neste caso, refere-se ao atleta e ex-bbb Paulo André. A manchete tem justamente em foco a expressão idiomática *pé quente* utilizada, conforme texto a seguir:

Na legenda, PA falou sobre o filho ser *pé quente*, já que a equipe carioca venceu o jogo por 7 a 1. "*Peazinho estreando no Maracá. Meu menino é pé quente. Vai pra cima deles Mengo*", escreveu o ex-BBB na publicação. (REVISTA CARAS, 07/07/2022)¹.

Esses são apenas alguns das tantas incorrências de expressões populares e idiomáticas que se encontra nas leituras e diálogos corriqueiros. Dessa forma, justifica-se um estudo mais aprofundado sobre a presença delas nos dicionários, objeto deste artigo.

Na próxima sessão, apresentamos alguns pressupostos teóricos das áreas que fundamentam esta pesquisa, ou seja, a Lexicografia e a Fraseologia.

¹ REVISTA CARAS (2022), caderno de esportes. Disponível em: <https://caras.uol.com.br/esporte/ex-bbb-paulo-andre-mostra-primeira-vez-do-filho-no-maracana-pe-quente.phtml>

2 LEXICOGRAFIA – CONCEITO E BREVE HISTÓRICO

A Lexicografia é responsável por confeccionar dicionários. O objeto dessa ciência é estudar e elaborar as estruturas internas e externas dos elementos constituintes dos dicionários (microestrutura e macroestrutura). A partir da fala de Biderman (1984), vemos que a lexicografia que temos hoje é recente, iniciou-se nos tempos modernos. Os precursores do lexicógrafo moderno eram filólogos e gramáticos, na Idade Medieval, em que as obras que mais se assemelhavam com as obras lexicográficas eram os glossários. Após esse período, por volta do século XVI, na Europa, iniciou-se a construção dos primeiros dicionários bilíngues, eles eram espanhóis, franceses, italianos e portugueses. No século XVII surgiram os monolíngues e a partir disso os dicionários foram se atualizando e no século XVIII nasceram as enciclopédias da forma que as conhecemos hoje. Através da fala de Denis Diderot (1713 - 1784) citada por BIDERMAN (1984, p.2) podemos compreender a informação que precisa estar em um dicionário e qual a sua definição:

Num dicionário da língua francesa, há principalmente três coisas a se considerar: a significação das palavras, o seu uso e o tipo de palavras que devemos incluir neste dicionário. A significação das palavras se estabelece por boas definições; seu uso, por uma excelente sintaxe; seu tipo, enfim, pelo próprio objetivo do dicionário. A esses três objetivos principais, pode-se acrescentar três outros subordinados: a quantidade ou a pronúncia das palavras, a ortografia e a etimologia. (DIDEROT, [1713 - 1784] *apud* BIDERMAN, 1984, p.2)

E de acordo com Biderman, esses objetivos permanecem como sendo dados essenciais que são levados em conta para a elaboração de dicionários até os dias de hoje.

Além da denominação *Lexicografia* citada anteriormente, o linguista Welker trabalha com o termo *Metalexicografia*, que de acordo com o autor “abrange o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa de uso dos dicionários (Hausmann 1985, p. 368; Wiegand 1989, p. 258; *apud* WELKER 2004, p. 11) e ainda sua tipologia (Martínez de Souza, 1995, p. 253; Hartmann & James, 1998, p. 86 *apud* WELKER 2004, p.11). Sendo assim, aqueles que produzem os dicionários são chamados de lexicógrafos e os que escrevem sobre os dicionários são os metalexicógrafos.

3 A FRASEOLOGIA – CONCEITO

A Fraseologia é uma das ciências que fundamentam os estudos dos blocos de palavras, ou seja, das unidades fraseológicas (doravante UF). As UF são subdivididas em várias categorias como provérbios, expressões idiomáticas, clichês, *phrasal verbs* etc. De acordo com Ortiz Alvarez (2000), o precursor dos estudos fraseológicos foi Bally, discípulo de Saussure, em 1961. Saussure já havia iniciado pesquisas na área e posteriormente foram desenvolvidas por seu discípulo. O objeto de estudos da Fraseologia são as unidades fraseológicas conceituadas a seguir, em estudos de Corpas Pastor (1996), de Ortiz Alvarez (2000), e de Welker (2004).

3.1 UNIDADES FRASEOLÓGICAS – BLOCOS DE PALAVRAS COM SENTIDOS FIGURADOS

Welker (2004) afirma que a unidade fraseológica deve ser composta por duas ou mais palavras, além de ter certa fixidez, ou seja, a “impossibilidade” ou pouca flexibilidade para ter sua ordem alterada no bloco fechado. Corpas Pastor (1996, p. 88) caracteriza as UF pelo fato de que “elas não se constituem enunciados completos como os provérbios, por exemplo, e, geralmente, funcionam como elementos da oração”. Além disso, elas possuem certo grau de idiomaticidade, distanciando-se de seu significado denotativo e ganhando um novo sentido no conjunto.

Dentro das unidades fraseológicas, temos aquelas com zoônimos, que segundo Budny (2015) são aquelas que levam pelo menos um nome de animal em sua estrutura. Da mesma forma que as UF, as unidades fraseológicas com zoônimos, precisam ser analisadas como um todo, são metafóricas e trazem mais colorido e intensidade na hora de expressar aquilo que se quer dizer.

Guerra (2011) diz que “os animais são utilizados como referência para descrever o comportamento, aspecto físico, personalidade e estados subjetivos de uma pessoa”. Para Budny (2020, p.2), as UFz “refletem a vida, o comportamento, a história e a cultura do povo que as utiliza, estabelecendo um relacionamento estreito com o passado cultural, com o ambiente geográfico e os costumes desse povo” e dessa forma, são ferramentas comunicativas relevantes na vivência das pessoas de uma determinada comunidade.

Neste esboço, dentre tantas categorias possíveis de estudo a respeito das UF, detemo-nos apenas às expressões idiomáticas zoonímicas, que é o foco dessa pesquisa.

3.2 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS – UMA DAS CATEGORIAS DAS UF_s

As expressões idiomáticas se enquadram dentro do “guarda-chuva” das unidades fraseológicas. De acordo com XATARA (1998, p. 149) “são caracterizadas pela lexia complexa e indecomponível, pela cristalização e pelo caráter metafórico, que refletem a cultura de uma determinada sociedade”, e que costumam deixar a fala mais leve e divertida, em uma linguagem informal. Complementando o valor das EIs, Ortiz Alvarez (2000), afirma que as EIs são criadas pela necessidade do homem de comunicar suas emoções e sentimentos.

Essas expressões foram por muito tempo deixadas à margem dos estudos linguísticos. De acordo com Rocha (2013), essa marginalização se dava devido à dificuldade de sistematização. Além disso, elas não eram consideradas para a escrita padrão, sendo estigmatizadas e aceitas apenas na linguagem informal do cotidiano. No entanto, hoje em dia os estudos acerca das unidades fraseológicas, de um modo geral, vêm crescendo cada vez mais. Também as expressões que antes eram limitadas apenas à oralidade, passaram a constar com mais frequência em sessões de jornais e revistas, blogs, livros e redes sociais, justificando-se assim, seu presente estudo.

As expressões idiomáticas objeto desta investigação são as expressões idiomáticas zoonímicas, ou como já conceituamos, aquelas que levam um zoônimo em sua composição. Alguns exemplos de

expressões idiomáticas zoonímicas são: *nem que a vaca tussa, história para boi dormir, abandonar o barco, bater com as botas etc.*

4 METODOLOGIA

A pesquisa se concentrou nas expressões idiomáticas com zoônimos, aquelas que levam pelo menos um nome de animal em sua estrutura. A fonte bibliográfica utilizada foi o “Dictionary of Idioms” – na direção inglês-inglês, de Marvin Terban, um dicionário de expressões idiomáticas em inglês. Em sua microestrutura, o verbete apresenta a EI, um contexto em que ela é utilizada, seu significado e origem, nesta ordem.

Dessa forma, nosso objetivo foi o de compilar as expressões idiomáticas zoonímicas constantes desse dicionário e buscar relacioná-las com um correspondente tradutório em português. Algumas vezes pudemos associar correspondentes tradutórios de mesma forma e significado, mas nem sempre isso ocorreu. Traduções idiomáticas podem trazer figuras com outros zoônimos e às vezes, nenhum elemento zoonímico, com grau de idiomaticidade variável nos dois idiomas. Como a fonte bibliográfica traz apenas as expressões no inglês, a busca por uma expressão correspondente no português ficou por conta de pesquisas feitas em dicionários ou internet.

O trabalho cumpriu algumas etapas: leitura de bibliografia pertinente às áreas da Lexicografia bilíngue e da Fraseologia; estudos dos conceitos basilares sobre expressões idiomáticas; produção de resenhas e resumos a partir das leituras realizadas; reconhecimento dos materiais de referência objeto das buscas por termos; compilação e digitação de expressões idiomáticas com o elemento zoonímico levantados na fonte bibliográfica, *corpus* da pesquisa.

A tarefa de compilação se deu por meio de leitura e identificação dos zoônimos, digitalização da expressão junto com as informações adicionais, compilação dessas expressões no *Word* para serem adicionadas ao corpus que está sendo levantado junto com o grupo de pesquisa. A seguir será apresentado uma amostra das expressões coletadas, juntamente com uma pequena análise e um possível tradutório do português.

(1) *Ants in your pants*

Zoônimo: Ants

Expressão: “*Ants in your pants*”

Frase com contexto: You never sit still. You must have *ants in your pants*.

Significado: Extreme restlessness; overactivity

Origem: We can easily imagine where this saying came from. What if you actually had ants in your pants? You’d find it difficult to settle down. You’d keep squirming to get rid of the ants.

Correspondente tradutório possível: “Fogo na bunda” ou de forma mais pejorativa “fogo no rabo”.

(2) *Beat a dead horse*

Zoônimo: Horse

Expressão: “*Beat a dead horse*”.

Frase com contexto: He tried to convince his sister, but he was *beating a dead horse*.

Significado: To pursue a useless goal; to continue fighting a battle that has been lost; to keep arguing a point that has already been decided

Origem: This saying goes back to the ancient Roman playwright Plautus who used it in 195 B. C. in one of his plays. The dramatic performance was trying to whip a dead horse to get up and carry the load it was supposed to be moving. This action was shown to accomplish nothing. Today we say that anyone pursuing an issue that is already settled is “beating a dead horse”.

Correspondente tradutório possível: “Bater/ chutar cachorro morto”

(3) *Black sheep of the family*

Zoônimo: Sheep

Expressão: “*Black sheep of the family*”

Frase com contexto: Geraldine’s the *black sheep of the family*. She always causing trouble.

Significado: The most unsuccessful; least admirable member of a family or similar group; a disgraced person

Origem: This expression has been used at least since early 1800s to describe a person who is a disgrace to a community or family. Shepherds did not like rare black sheep since their fleece could not to be dyed any color and there weren’t enough of them to sell black wool. Some people also thought that the black sheep frightened the rest of the flock and came from the devil. The saying changed over time to mean disfavored people in a family group.

Correspondente tradutório possível: “Ovelha Negra da família”

(4) *Cat got your tongue*

Nome do animal: Cat

Expressão: Cat got your tongue

Frase com contexto: Why don’t you answer me? *Cat got your tongue?*

Significado: Is there reason that you’re not speaking?

Origem: By the mid-1800s this expression was popular in both the United States and Britain. No one is sure where it came from, but you can imagine that if a cat really got hold of your tongue, you wouldn’t be able to say a word. Probably someone thought up this saying to ask, “Why don’t you talk?” in a clever way, and it caught on.

Correspondente tradutório possível: “O gato comeu sua língua”.

(5) *Fish out of water*

Nome do animal: Fish

Expressão: Fish out of water

Frase com contexto: I want to help the new girl from Russia. She must feel like a *fish out of water*.

Significado: A person who is out of his or her usual place; someone who doesn’t fit in or is helpless in a situation.

Origem: For thousands of years people have known that a fish belongs in water. That’s its natural habitat. So, a person who is in an unfamiliar or uncomfortable setting will feel like a *fish out of water*.

Correspondente tradutório possível: Peixe fora d’água.

5 CONCLUSÃO

No início deste artigo, objetivamos apresentar algumas informações sobre o levantamento feito em pesquisa de IC período 2021-2022, com foco nas expressões idiomáticas com zoônimos ou zoonímicas. Embora a pesquisa apresente levantamento maior de dados, neste artigo apresentamos apenas uma amostra. Pode-se afirmar a dificuldade em sistematizar as expressões com seus correspondentes tradutórios, pois trata-se de expressões de origem cultural e peculiar de cada povo e portanto, há que situá-las em seu contexto para, dessa forma, encontrar mesmo sentido em outra língua. Na maioria das

vezes, os correspondentes tradutórios são compostos por unidades léxicas bem diferentes daquelas que formam a expressão que pretendemos traduzir, com zoônimos diferentes e mesmo sem eles. Vários aspectos precisam ser considerados e analisados no momento da tradução, motivo pelo qual se torna relevante o estudo dessas expressões tão presentes em nossa vida. Além disso, são poucos os estudiosos neste campo de pesquisa, principalmente ao se falar em expressões idiomáticas com zoônimos, tornando-a uma área ampla para novas descobertas e vaga ainda para os alunos que iniciam seus estudos na língua estrangeira, mais notadamente, no inglês.

Portanto, é evidente que os estudos acerca das EIs carecem de mais envolvimento entre docentes e discentes em uma pesquisa que se torna desafiadora haja vista que são expressões usadas cotidianamente e cujo significado não condiz com os sentidos individuais dos componentes constituindo-se dessa forma um obstáculo ao aprendizado da segunda língua para estrangeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, M.T. A ciência da Lexicografia. **Alfa, São Paulo, n. 28 (supl.), p.1-26, 1984. Disponível em <http://seer.fclar.UNESP.br/alfa/article/viewFile/3676/3442>. Acesso em: 29/09/2012.**

BUDNY, R. Unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários monolíngues e bilíngues (Português-Inglês) e em livros didáticos do PNLD 2015. 250p. **Tese (Doutorado em Estudos da Tradução)** — Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BUDNY, Rosana. Unidades fraseológicas com zoônimos: presença nos dicionários bilíngues. **Alfa: Revista de Linguística, São José do Rio Preto, n. 61, 409-423. 2017.**

BUDNY, Rosana. Unidades fraseológicas com zoônimos: um olhar pela janela da influência cultural. **Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 20, n. 2, p. 307-319, maio/ago. 2020.**

CORPAS PASTOR, Glória. **Manual de fraseologia espanhola**, Madrid: Gredos, 1996.

GUERRA, Rogério F. Os animais na fraseologia brasileira. **Revista de ciências humanas, Florianópolis, Volume 45, Número 2, p. 461-515, Outubro de 2011.**

REVISTA CARAS (2022), caderno de esportes. Disponível em: <https://caras.uol.com.br/esporte/ex-bbb-paulo-andre-mostra-primeira-vez-do-filho-no-maracana-pe-quente.phtml>

ROCHA, Camila Maria Corrêa. As expressões idiomáticas e a motivação metafórica que a elas subjaz. **Revista Entrelinhas –Vol. 7, n. 2(jul./dez. 2013.**

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários – uma pequena introdução à lexicografia** / Herbert Andreas Welker. – 2. ed. revista e ampliada – Brasília : Thesaurus, 2004.

XATARA, C.M. O resgate das expressões idiomáticas. **Alfa, São Paulo, 39: 195-210, 1995**